



V SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Evidenciação dos Indicadores de Sustentabilidade Sob a Perspectiva de Análise ao Modelo Triple Bottom Line de Gestão: Estudo de Caso numa Empresa do Setor Alimentício Listada na BM&FBovespa

WELYNADIA RODRIGUES PEREIRA

Universidade de Fortaleza
welynadiarodrigues@gmail.com

ALEXANDRA ALENCAR SIEBRA

Universidade Federal do Ceará
alexandra.siebra@estacio.br

KALIANE DE JESUS GUIMARÃES DA SILVA

Centro Universitário Estácio do Ceará
kalianeguimaraes@hotmail.com

DANIEL TEÓFILO VASCONCELOS

UECE - Universidade Estadual do Ceará
dannteofilo@gmail.com



**EVIDENCIAÇÃO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOB A
PERSPECTIVA DE ANÁLISE AO MODELO *TRIPLE BOTTOM LINE* DE GESTÃO:
ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO LISTADA NA
BM&FBOVESPA NOS ANOS DE 2012 A 2014.**

RESUMO

Com uma maior integração das relações sociais, espaciais e mercadológicas em escala mundial, a globalização pôde trazer conforto às pessoas por todo mundo e a modernização dos produtos e processos, mas em contrapartida, esses processos, na maioria industriais, provocam danos ao meio ambiente, prejudicando a sociedade. O objetivo da pesquisa surge da preocupação com a questão ambiental, social e econômica, que se inter-relacionam a cada momento e compõem o tripé da sustentabilidade, que serve como base para um modelo de gerenciamento sustentável, utilizado nesse estudo para identificar na empresa BRF S.A, do ramo de produção alimentícia, a qual após análise dos dados de seus relatórios anuais divulgados na bolsa de valores de São Paulo, verificou-se que a empresa obedece ao modelo de gestão sustentável, *triple bottom line*, onde a organização precisa ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável.

Palavras chave: Globalização. Sustentabilidade. Responsabilidade. Gestão.

ABSTRACT

Due to a greater integration of social, spatial and marketing relations worldwide, globalization has brought comfort to people, as well as the upgrade of products and processes. However, these processes, which are majority industrial, cause damage to the environment, harming the society. This raises the concern about environmental, social and economic issues, which interrelate to each other and make up the tripod of sustainability, serving as the basis for a sustainable management model. That model was used in this study to identify the food industry company BRF S.A. After data analysis of its annual reports released on the Stock Exchange of São Paulo, it was found that the company complies with the sustainable management model, triple bottom line, in which the organization needs to be financially viable, socially fair and environmentally responsible.

Key words: Globalization. Sustainability. Responsibility. Management.



1. Introdução

Os efeitos da globalização trouxeram a modernização dos produtos e processos, proporcionando inúmeros benefícios, como o conforto e mais qualidade de vida para as pessoas por todo o mundo, mas em contrapartida, na maioria das vezes, esse processo de produção precisa de uma grande utilização de recursos naturais. A crescente demanda propicia a destruição das regiões próximas ou a degradação do ar do ambiente prejudica as proximidades diretamente e também o mundo, indiretamente.

Em virtude disto, surgiu a preocupação com a sustentabilidade dos recursos ambientais, sociais e também econômicos a cada instante, onde muitos, principalmente os ambientais, estão se esgotando, aguçando a pesquisa dos especialistas para uma utilização responsável destes. Advém então a necessidade de divulgar o comprometimento com a sustentabilidade nos seus diversos fatores, com financiamentos de projetos de pesquisa, com a inclusão de ações sustentáveis no processo produtivo ou com incentivo a outros projetos que estejam ligados às comunidades mais necessitadas, florestas em desenvolvimento, entre outros. Esta necessidade pode ser denominada como responsabilidade ambiental.

É crescente o número de organizações que divulgam as informações sobre sustentabilidade em seus relatórios periódicos. Como exemplo, temos os relatórios de Balanço Social, Demonstração de Valor adicionado ou até mesmo outras demonstrações adaptadas exclusivamente para informações ambientais, como um Balanço Patrimonial adaptado, DRE adaptada, entre outras.

Algumas organizações, sem fins lucrativos, desenvolvem modelos de relatórios de sustentabilidade ou sobre o grau de envolvimento das empresas com a sociedade, como a GRI (*Global Reporting Initiative*), o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e o instituto ETHOS, abrangendo o social, econômico e ambiental em seus demonstrativos para mostrar uma informação mais clara e padronizada para todos os interessados. Sendo destacados neste trabalho, os relatórios da GRI e do IBASE.

A partir do exposto e com base nos componentes do desenvolvimento sustentável, temos o seguinte problema de pesquisa: Os indicadores de sustentabilidade, evidenciados nos relatórios anuais divulgados na BM&FBOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo), de uma empresa do setor alimentício nos anos de 2012 a 2014, obedecem ao modelo *Triple Bottom Line* de gestão?

Este estudo tem como objetivo geral mostrar os indicadores de sustentabilidade sob a perspectiva de análise ao modelo *Triple Bottom Line* de gestão sustentável, numa empresa do setor alimentício, com base em seus demonstrativos divulgados no próprio site ou na BM&FBOVESPA, nos anos de 2012 a 2014.

Os objetivos específicos têm como meta: Analisar os demonstrativos socioambientais da empresa pesquisada, relatórios anuais, balanços sociais, publicados no site da empresa e na Bolsa de valores de São Paulo nos anos de 2012 a 2014; Mostrar os indicadores de sustentabilidade e como estão ligados ao modelo *Triple Bottom Line* de gestão, nos demonstrativos divulgados nesses três anos.

Quanto aos seus aspectos metodológicos, este estudo é composto de uma pesquisa teórica aplicada. A pesquisa teórica foi desenvolvida a partir do método bibliográfico, foram realizadas pesquisas em livros e artigos sobre contabilidade ambiental, relatórios de sustentabilidade, indicadores ambientais, econômicos e sociais, e análise dos pilares da sustentabilidade. A fatia aplicada foi desenvolvida numa pesquisa exploratória realizada por meio de testes nos relatórios anuais de uma empresa do setor alimentício, principalmente no Balanço Social, divulgados no site da empresa e na BM&BOVESPA nos anos de 2012 a 2014, realizando a coleta dos dados e sua análise.



A pesquisa se caracteriza qualitativa e quantitativa na coleta dos dados nos relatórios de sustentabilidade da empresa e sobre a análise e demonstração dos resultados, por apresentar dados que podem ser mensurados em numerais ou não. Os critérios de análise serão demonstrados em tabelas realizadas no programa Microsoft Excel e seus resultados serão apresentados em Figuras desenvolvidas no mesmo programa.

2. Referencial teórico

A sustentabilidade pode ser utilizada para garantir que as atividades ou ações da sociedade ou do empreendimento sejam realizadas de forma que não agridam o futuro das próximas gerações. Surge então a Contabilidade ambiental como ferramenta de gestão sustentável, ao fornecer informações que façam surgir soluções para evitar os danos ambientais.

A definição de sustentabilidade principiou na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente ocorrida em Estocolmo, 1972, porém foi o relatório de *Brudtland* em 1987 que definiu sobre o uso sustentável dos recursos naturais, segundo Santos e Ferreira (2011, p. 58) “que deve suprir as necessidades da geração de hoje, sem afetar a possibilidade da geração futura de suprir as suas”.

A Responsabilidade Social, nos últimos anos, vem sendo um tema muito discutido e exigido pela sociedade, não apenas pelo setor público, mas também pelo setor privado. Ocorrendo quando a empresa decide contribuir para um ambiente mais saudável, uma sociedade mais justa, mas de forma voluntária.

2.1 A contabilidade e o meio ambiente

Segundo Sá (2008, p.14), “a história da contabilidade no Brasil se inicia na mesma época da “conta”, ou seja, o registro contábil nasceu há mais de dez mil anos, quando o homem primitivo que habitava nas cavernas produzia as pinturas e inscrições”. Com a civilização veio a necessidade de controlar-se o patrimônio, surgiu o escambo e tiveram que refletir sobre o valor das coisas e sua quantificação.

A contabilidade objetiva evidenciar fatos relativos a utilidades materiais ou memorizá-los. Tal manifestação inteligente se constituiu na primeira forma racional de expressão do homem. Relacionando-se a riqueza como algo para a satisfação da necessidade do ser, as evidências referidas foram o início de todo um processo que ao longo dos milênios resultou em um conhecimento sempre progressivamente de maior complexidade (Sá, 2008, p. 14)

E a evidenciação é a revelação da informação contábil e está intimamente ligada a necessidade de informação dos usuários, busca informações diferenciadas para atender os mais variados usuários. “Evidenciar: tornar evidente; provar, demonstrar. Pôr-se em evidência; distinguir-se, salientar-se” (Michaelis, 1998 p.915).

Considerada uma grande fonte de registro, interpretação e demonstração de informação de dados empresariais e governamentais, a contabilidade passa a se preocupar com o retorno a ser divulgado a toda sociedade, como disse o presidente da França, *Jacques Chirac*, em seu discurso de encerramento, em 1997, do XV Congresso Mundial de contadores:

A profissão contábil desempenha um papel fundamental na modernização e internacionalização de nossa economia. Isso por que vocês não se restringem a cuidar de contas. Vocês são conselheiros e, às vezes, confidentes das administrações de companhias, para que têm um importante papel a desempenhar, especialmente em assuntos sociais e tributários (Costa, 2012, p. 28).



A contabilidade, então, é uma ciência social, sendo a ação humana que pode gerar e modificar o fenômeno patrimonial. Contudo, a contabilidade utiliza métodos quantitativos como sua principal ferramenta, pois eles mostram o valor do patrimônio da entidade. Seu campo de atuação é bastante vasto, pois se aplica a todos os aspectos socioeconômicos da sociedade e a importância é de registrar as transações de uma companhia, interpretar os dados e demonstrar as informações de resultados.

2.2 A responsabilidade social corporativa

Nem todas as empresas entendem a sustentabilidade como compromisso principal da gestão e adiam a criação de um sistema de gestão eficaz, por isso, é comum encontrar organizações que se dizem preocupadas com a sociedade, mas, no fundo, fazem muito pouco para diminuir seu impacto contra o meio ambiente e as comunidades próximas.

O desempenho em responsabilidade socioambiental da organização pode influenciar alguns fatores como: a concorrência no mercado, sua reputação, sua capacidade de atrair e manter seus trabalhadores, conselheiros, sócios e acionistas, clientes ou usuários; sua relação com empresas, governos, mídia, fornecedores, clientes e a comunidade próxima.

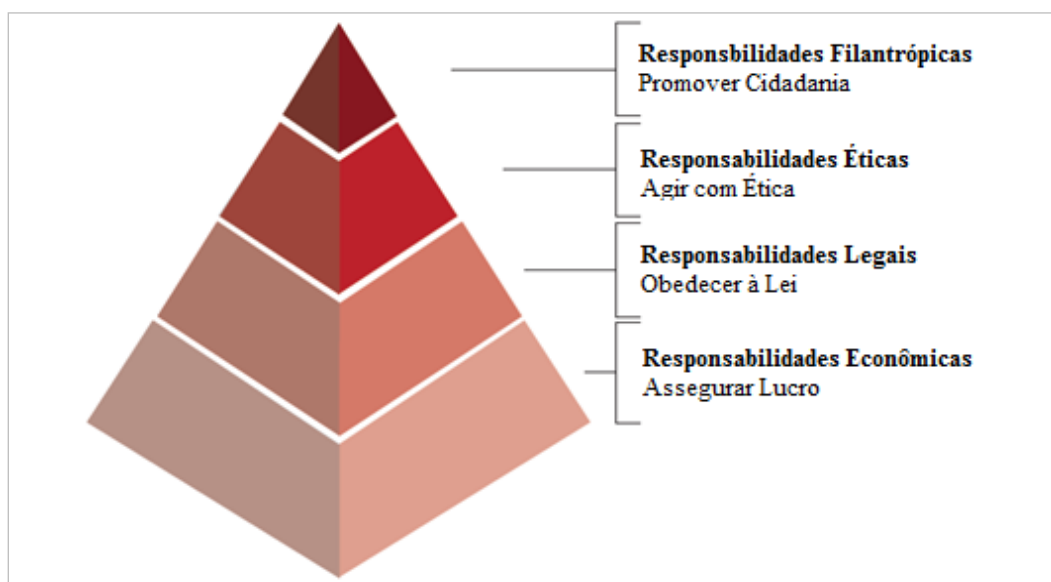


Figura 1. Pirâmide de responsabilidade social por Carroll

Fonte: Adaptado de Carroll, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. Business horizons. Indianapolis, 1991.

O estadunidense Archie B. Carroll elaborou uma pirâmide conceitual direcionada ao gerenciamento estratégico de empresas, que sintetiza o amplo significado do que seja a responsabilidade social. Na sua pirâmide, ele demonstra as responsabilidades que devem existir nos negócios e também a preocupação destes quando inseridos numa comunidade, no social.

A pirâmide de Carroll possui quatro patamares, demonstrando a responsabilidade social como responsabilidade econômica, legal, ética e filantrópica, sempre com o link à sociedade. Isto vendo a pirâmide de sua base até ao seu topo.

Pode-se concluir que a responsabilidade social corporativa, às vezes, é entendida apenas como um fator econômico para a maximização dos lucros, garantindo para a empresa socialmente responsável uma vantagem em relação a outras que ainda não adotaram uma



postura socialmente responsável, em que deveria ser de extrema importância para as empresas a responsabilidade social, mas em termos de gestão responsável e de proteção à sociedade.

2.3 Triple bottom line

Conforme Miller (2011, p. 03), a sustentabilidade é a capacidade dos sistemas da terra, incluindo as economias e sistemas culturais, de sobreviver ao se adaptarem às condições ambientais em mudança. A figura apresenta o equilíbrio dinâmico e a inter-relação entre as dimensões ambiental, econômica e social.

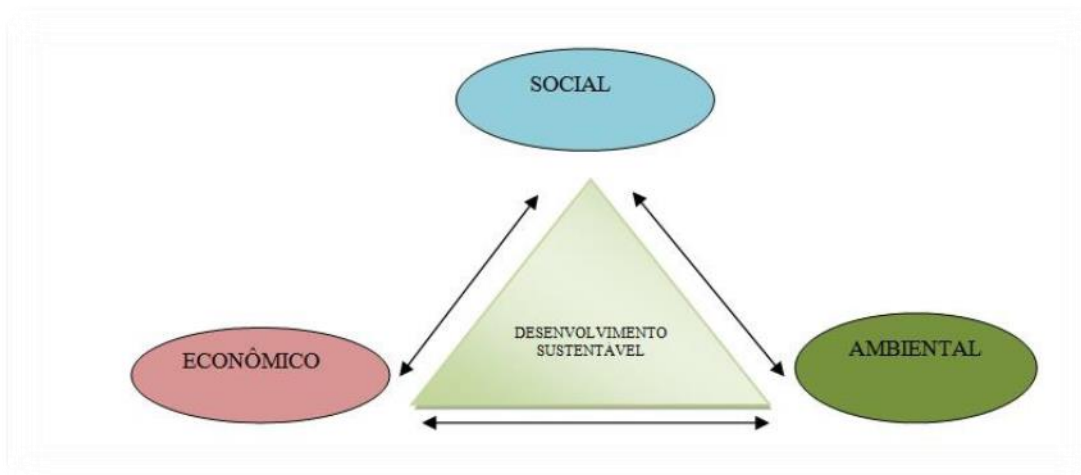


Figura 2: Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade.

Fonte: DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Tal postura significa buscar o lucro sustentável por meio de práticas de natureza social, ambiental e econômica, integradas à administração do próprio negócio. Dessa forma, a gestão sustentável nas organizações está embasada em três pilares: social, ambiental e econômico. As áreas são determinantes no planejamento correto para a sustentabilidade, que pode trazer retornos para a empresa, como a valorização da marca, diferencial competitivo, focando na mente dos consumidores a importância que a empresa leva à sociedade e os benefícios que proporcionam através da sustentabilidade. (Dias. 2011, p, 46)

O desenvolvimento sustentável está diretamente relacionado a quanto cada indivíduo está disposto a colaborar nesse processo de desenvolvimento. Pode-se dizer então que o desenvolvimento sustentável se constitui de um processo dinâmico coletivo em que todos precisam ajudar, e não somente algumas instituições do governo. Atualmente, essa ideia é dividida em três pilares principais: ambiental, social e econômico. Para o desenvolvimento sustentável, uma empresa deve atuar de forma que esses três pilares interajam entre si de forma harmoniosa. Podem-se citar também as questões políticas e culturais, aceitando a premissa de que tudo está interligado, e que eles são essenciais para qualquer tipo de análise do tripé.

Este conceito também pode ser chamado de *Triple Bottom Line*, formulado pelo sociólogo e consultor britânico *John Elkington*, o tripé da sustentabilidade, expressão consagrada atualmente e também conhecida como os “Três Ps” (*people, planet and profit*) ou, em português, “PPL” (Pessoas, planetas e lucro). Segundo esse conceito, para ser sustentável,



uma organização precisa ser financeiramente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável (Credíio, 2008 p. 1).

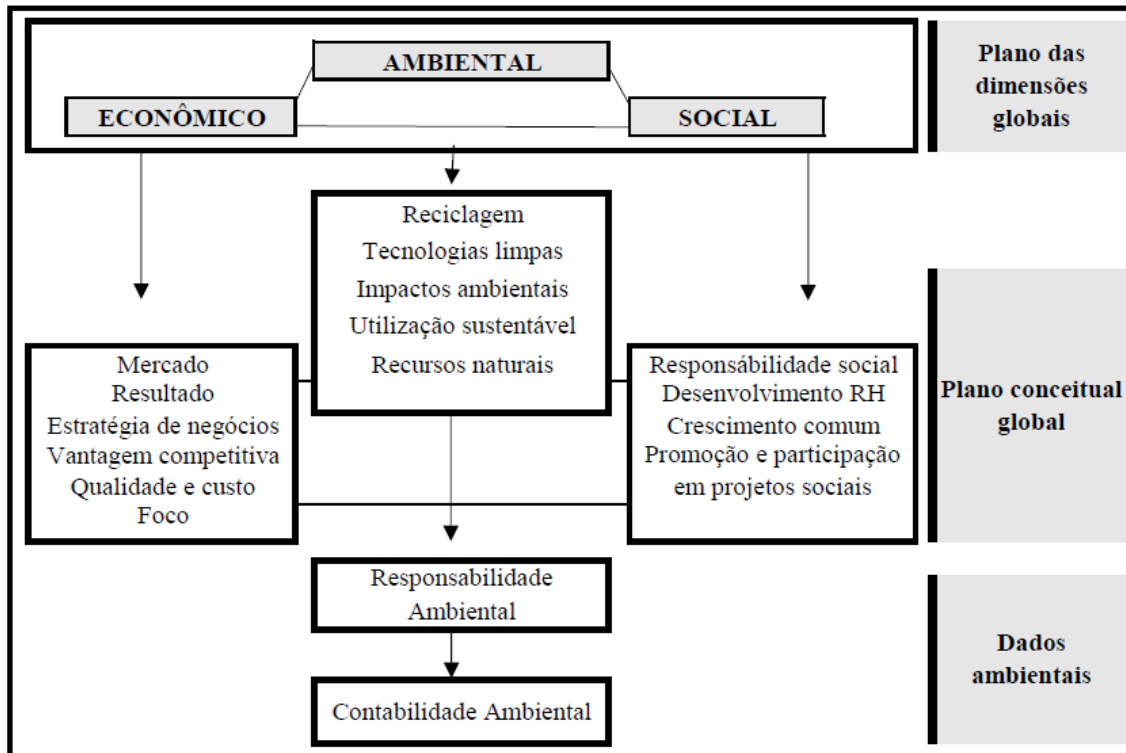


Figura 3: Adaptado de Conceito Triple Bottom Line.

Fonte: Yamaguchi, C. K. (2013), Contabilidade ambiental nas organizações. Ed. Juruá. Curitiba.

De acordo com Yamaguchi (2013, p. 50), “o desenvolvimento sustentável está definido em plataformas, mostrando os aspectos de cada uma das dimensões. A sustentabilidade organizacional tem compromisso com o futuro e é um caminho que as organizações necessitam trilhar em busca de melhores soluções para os problemas humanos.” É importante que estejam sempre pensando em decisões que englobem os processos de gestão. Esse compromisso pode ser demonstrado de diversas maneiras e em distintos graus nas organizações

2.3.1 Pilar social

Trata-se do **capital humano** de uma empresa ou da sociedade. Além de cumprir com as obrigações trabalhistas, ela deve se preocupar com o bem-estar dos seus funcionários, oferecendo um ambiente de trabalho agradável e cuidando do trabalhador. Além disso, é importante ver como a atividade econômica afeta as comunidades ao redor.

O desenvolvimento sustentável, frente à sociedade, busca meios de equalizar as riquezas [...] de modo a deter um tipo de crescimento econômico concentrador. A transparência proposta pela sustentabilidade proporciona um *mix* entre sociedade e organizações levando à conscientização e ao anseio em participarem cada vez das ações sociais, e assim aumentar a capacidade de dissipar a desigualdade social (Pereira, 2013 p. 24).

A relação se dá com a sociedade que está, direta ou indiretamente, relacionada às atividades desenvolvidas por uma empresa. Isso inclui, além dos funcionários, todos os outros interessados, seu público-alvo, fornecedores e a comunidade a seu entorno. Mas desenvolver



ações socialmente sustentáveis vai muito além de dar férias e benefícios aos funcionários. Proporcionar um ambiente que estimule as relações de trabalho saudáveis, além de propiciar o desenvolvimento pessoal e coletivo dos envolvidos.

2.3.2 Pilar ambiental

Segundo Indriunas (2008, apud Yamaguchi, 2013, p. 49):

O pilar ambiental refere-se ao capital natural de uma organização ou sociedade. É a perna ambiental do tripé e implica praticamente em toda atividade econômica que tem impacto ambiental negativo. Nesse aspecto, a organização ou a sociedade deve pensar nas formas de abrandar esses impactos e compensar o que não é possível amenizar. Assim, uma organização que usa determinada matéria-prima deve planejar, diminuindo ao máximo o uso desse material.

O desenvolvimento sustentável ambiental se refere a todas as condutas que possuam algum impacto ao ambiente, seja a curto ou longo prazo. É comum empresas adotarem medidas de redução de impacto, como por exemplo, plantar árvores após a emissão de gases poluidores, como se um ato compensasse o outro. O desenvolvimento sustentável busca minimizar ao máximo os impactos ambientais causados pela produção industrial. Caso não seja esse o objetivo, provavelmente as empresas estão se utilizando muito mais de estratégias de marketing do que de desenvolvimento sustentável de fato.

2.3.3 Pilar econômico

No dicionário da língua portuguesa, a palavra economia podia definida como controle ou moderação das despesas; poupança. Mas com o passar dos anos, a palavra economia foi direcionada para os negócios, no sentido de obter lucro, de ter um resultado econômico positivo em uma empresa. “Entendemos o pilar econômico como uma proposta de equidade socioeconômica e ambiental que visa o bem da humanidade respeitando os recursos naturais, fortalecendo assim o conceito de desenvolvimento sustentável” (PEREIRA, 2013, p. 24).

Então, quando se leva em conta o conceito *triple bottom line*, essa parte do tripé “economia” leva em conta os outros dois tripés, pois, não adianta lucrar destruindo o meio ambiente e prejudicando as comunidades próximas. Para que uma empresa seja sustentável economicamente, ela precisa produzir, distribuir e oferecer os seus produtos ou serviços de forma que se estabeleça uma relação de competitividade justa com os seus concorrentes de mercado. Para isso existem modelos de relatórios para evidenciação dos investimentos sociais, ambientais e econômicos, como relatórios da GRI e do instituto IBASE, para contribuir à gestão destes investimentos e também a divulgar essas informações aos diversos usuários.

2.4 A GRI e os indicadores de desempenho

A GRI (*Global Reporting Initiative*), criada em 1997, a partir da reunião de ambientalistas e ativistas sociais, é uma organização, sem fins lucrativos, com vários interessados (*multistakeholders*), que desenvolve uma estrutura de relatórios de sustentabilidade adotada por centenas de organizações em todo o mundo. A missão da GRI é fazer com que a prática de relatórios sobre sustentabilidade se torne padronizada, fornecendo orientação e suporte para as organizações.

As diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade abordam os três elementos de sustentabilidade que se relacionam, e como se aplicam a uma organização:



- ✓ Econômico: pode incluir os gastos e benefícios, produtividade do trabalho, criação de emprego, despesas em serviços externos, despesas em investigação e desenvolvimento, e investimentos em educação e outras formas de capital humano. O aspecto econômico inclui a informação financeira e respectivas declarações, mas não se limitando somente a isto.
- ✓ Ambiental: inclui, por exemplo, impacto dos processos, produtos e serviços no ar, água, solo, biodiversidade e saúde humana.
- ✓ Social: pode incluir a saúde e segurança ocupacionais, estabilidade do empregado, direitos humanos, salários e direitos laborais. (Costa, 2012).

O relatório GRI, modelo G3 (2007), sobre as diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, explica que a seção que relata sobre os indicadores de desempenho de sustentabilidade é composta por esses três elementos: econômico, ambiental e social. E os indicadores de cada categoria possuem indicadores essenciais e complementares, onde os essenciais envolvem as várias partes interessadas, com o objetivo de identificar os indicadores com aplicação generalizada e que se presumem relevantes para a maioria das organizações e os indicadores complementares representam informações que podem ser relevantes para algumas organizações, mas não para outras.

O modelo mais atualizado, G4 (2013), se mostra mais detalhado quanto as instruções de uso dos relatórios de sustentabilidade da GRI, sobre a notificação à instituição sobre o uso e a clareza dos princípios. No relatório G4 já não existe mais a separação dos indicadores de sustentabilidade em essenciais e complementares, todos se tornam “essenciais” já que a maioria das empresas estão utilizando esses indicadores em sua gestão.

Com relatórios divulgados durante anos, para apenas cumprir com a legislação, as organizações vêm percebendo que, ao elaborar relatórios de sustentabilidade, encontram um caminho para refletir, além de tornar público sua própria visão, desafios e resultados econômicos, sociais e ambientais. Surgindo assim, uma plataforma de comunicação com seu público.

2.5 O balanço social

O Balanço Social é um demonstrativo contábil que envolve um conjunto de informações fornecidas aos usuários, cujo objetivo é mostrar o grau de envolvimento das empresas com a sociedade e por qual motivo sua existência deve ser justificada, mas várias entidades preferem criar formatos próprios, definidos de acordo com suas estratégias, preocupadas com a transparência e a qualidade da informação fornecida.

Fornecer informações úteis, fidedignas de natureza contábil, gerencial, ambiental, econômica e social, que mostrem a sustentabilidade das entidades perante a sociedade, o balanço social proporciona uma visão sobre o desempenho econômico e financeiro das entidades e sua atuação em benefício do bem-estar social.

Os primeiros balanços sociais foram divulgados no Brasil na década de 1980. A iniciativa, porém, só ganhou visibilidade em 1997, quando o IBASE elaborou um modelo simplificado de balanço, e o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, iniciou uma campanha para a divulgação voluntária das empresas (IBASE, 2011, p. 1).

O Instituto Brasileiro de análises sociais e econômicas, IBASE, lançou o selo social IBASE, Selo Betinho, auferido a todas as empresas que publicassem o balanço social no modelo sugerido pelo instituto. Atualmente, o modelo desenvolvido pelo IBASE continua disponível para as empresas que desejarem utilizá-lo, mas a distribuição do selo Betinho foi suspensa em 2008, não encontrando as causas para tal suspensão. Esse modelo contém informações divididas em sete grupos, conforme mostra a Figura:



GRUPO	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
1	Base de Cálculo	Receita líquida
		Resultado operacional
		Folha de pagamento Bruta
2	Indicadores sociais internos	Alimentação
		Encargos sociais compulsórios
		Previdência privada
		Saúde
		Segurança e medicina no trabalho
		Educação
		Cultura
		Capacitação e desenvolvimento profissional
		Creches ou auxílio-creche
		Participação nos lucros ou resultados
3	Indicadores sociais externos	Outros
		Educação
		Cultura
		Saúde e saneamento
		Habitação
		Esporte
		Lazer e diversão
		Creches
		Alimentação
		Outros
4	Indicadores ambientais	Total das Contribuições para a Sociedade
		Tributos (excluídos encargos sociais)
4	Indicadores ambientais	Relacionados com a operação da empresa
		Em Programas e/ou projetos externos
5	Indicadores do corpo funcional	Nº de empregados no fim do período
		Nº de admissões durante o período
		Nº de empregados terceirizados
		Nº de empregados acima de 45 anos
		Nº de mulheres trabalhando na empresa
		% de cargos de chefia ocupados por mulheres
		Nº de negros trabalhando na empresa
		% de cargos de chefia ocupados por negros
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Nº de empregados portadores de deficiência
		Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa
		Número total de acidentes de trabalho
		Os projetos socioambientais desenvolvidos.
		Os padrões de segurança e salubridade definidos.
		A previdência privada contemplando a todos os empregados.
		A participação nos lucros ou resultados.
		Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa.
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário.		
7	Outras informações	Outras informações relevantes

Figura 4: Grupos e conteúdos do Balanço Social Modelo IBASE.

Fonte: adaptado de IBASE, 2008.

Buscando a padronização, o IBASE, em parceria com pesquisadores e diversos representantes de instituições públicas e privadas, em 1997, concluiu um modelo de Balanço Social. O modelo mostra, de maneira detalhada, os números associados à responsabilidade



social da organização, mostrando informações sobre folha de pagamento, gastos com encargos sociais de funcionários, e participação nos lucros. Também demonstra as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos como cultura, educação, saúde etc.

3. METODOLOGIA

Quanto aos seus aspectos metodológicos, este estudo é composto de uma pesquisa teórico aplicada. A fatia aplicada foi desenvolvida numa pesquisa realizada por meio de testes nos relatórios anuais de uma empresa do setor alimentício, principalmente no Balanço Social, divulgados no site da empresa e na BM&BOVESPA nos anos de 2012 a 2014, realizando a coleta dos dados e sua análise, relacionando os indicadores coletados com o modelo *triple bottom line* de gestão sustentável.

A empresa escolhida para a pesquisa foi a BRF S.A., por ser uma das maiores empregadoras privadas do país. Surgida a partir da fusão entre Perdigão e Sadia, se tornou uma das maiores companhias do mundo no setor alimentício, reforçando a posição do país como potência no agronegócio. A BRF atua nos segmentos de massas, margarinas e congelados, com marcas consagradas como Perdigão, Sadia, Qualy, Batavo, entre outras.

Esclarecendo que, a fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma sociedade nova, que lhes sucederão em todos os direitos e obrigações. Então, todas as sociedades fusionadas se extinguem para dar lugar a uma nova sociedade com personalidade jurídica distinta das associadas, como consta no artigo 228 da Lei 6.404/1976.

A pesquisa bibliográfica é a que se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico e informatizado. [...] é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já trabalhados por outros estudiosos, assimilando os conceitos e explorando os aspectos já publicados. (Barros, 2007. P. 85)

A pesquisa teórica foi desenvolvida a partir do método bibliográfico, pelo qual foram realizadas pesquisas em livros e artigos sobre contabilidade ambiental, relatórios de sustentabilidade, indicadores ambientais, econômicos e sociais, e análise dos pilares da sustentabilidade.

Considerando que *dado* é a unidade básica de informação, os tipos de dados utilizados nos métodos quantitativos são os dados primários, aqueles obtidos no campo da pesquisa, diretamente com as fontes originais de informação (sujeitos respondentes e/ou entrevistados). E os dados secundários, que são dados já processados, normalmente vindos de pesquisas oficiais e outras credenciadas, como estatística do IBGE, por exemplo. (KNECHTEL, 2014, p.93)

A pesquisa utiliza o método quantitativo, quanto a coleta dos dados secundários, que são mencionados em numerários, nos relatórios anuais de sustentabilidade da empresa divulgados na BM&FBOVESPA nos anos de 2012 a 2014 e qualitativo sobre a análise e demonstração dos resultados, por apresentar dados que não podem ser mensurados em numerários. Os critérios de análise serão demonstrados em tabelas realizadas no programa Microsoft Excel e seus resultados serão apresentados em tabelas desenvolvidas no mesmo programa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos relatórios anuais e de sustentabilidade da empresa pesquisada, BRF S.A., evidencia-se as principais informações divulgadas e a interação dessas informações com os



pilares da sustentabilidade, que se relacionam entre si, estando elas de acordo com o modelo de relatório elaborado pela GRI como informado em seus relatórios anuais e os resultados que seguem, divididos em três quadros, cada um a representar um pilar da sustentabilidade:

PILAR ECONÔMICO		
CAPITAL FINANCEIRO E CONSTRUIDO		
PRINCIPAIS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NOS ANOS DE:		
2012	2013	2014
A receita líquida atingiu R\$ 28,5 bilhões no ano, registrando aumento de 10,9 %, obtida pela incorporação das empresas adquiridas na Argentina.	Em 2013, a receita operacional líquida atingiu R\$ 30,5 bilhões, registrando aumento de 7,0% ao ano anterior.	Receita Operacional líquida: atingiu R\$31,7 bilhões. Esse incremento deve-se à melhoria de preços médios no período no Brasil e no mercado Internacional.
Mercado interno: Inovação, pesquisa e planejamento. Foram desenvolvidos 58 projetos de inovação que levaram ao lançamento de 99 novos produtos.	Mercado interno: Para tornar a empresa direcionada para o cliente nortearam todo o trabalho do mercado interno em 2013. Houve reestruturação do organograma	Mercado interno: Otimização da logística e redução de despesas administrativas refletiram positivamente no resultado operacional.
Mercado externo: As operações foram marcadas por excesso de estoques no Oriente Médio, no Japão e na Rússia e pela forte alta do preço dos grãos.	Mercado externo: A BRF passou a buscar de forma mais intensa a transformação para uma empresa globalizada, atuando com profundo conhecimento dos consumidores.	Mercado externo: avançou em aquisições e participações em distribuidoras e inaugurou uma nova planta fabril em Abu Dhabi, além de atualizar o modelo de marketing e inovação.
CAPITAL INTELECTUAL		
2012	2013	2014
Marca: Investindo no posicionamento da sua imagem, avança para ser reconhecida como marca líder do segmento e é admirada em todos os mercados de atuação.	Inovação: Ela assume papel de protagonista na nova estrutura organizacional, quando ampliou seu espectro ao unificar Marketing, P&D Industrializados e Qualidade.	A BRF baseia seu modelo de negócio no desenvolvimento de novos produtos , um dos grandes destaques de 2014.
Capital humano: Todos os funcionários da BRF são parte fundamental no processo de consolidação da Empresa, que os considera o seu mais importante ativo intangível.	Estrutura de mercado: A capilaridade geográfica das unidades de produção é uma grande vantagem competitiva da BRF, que quer aumentar ainda mais sua distribuição.	Perdigão: Por determinação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, a BRF removeu do mercado, por alguns anos, alguns produtos e categorias da marca Perdigão.
Gestão: O modelo de gestão é alinhado às melhores práticas de transparência e tem como grande diferencial a capacidade de execução da operação em cenários complexos.	Pessoas: A BRF tem consciência de que apenas se tornou uma grande empresa pela atuação de suas pessoas.	Sadia: A BRF assinou contrato de patrocínio com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), com vigência em 2014, e anunciou o apoio aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

Figura 5: Pilar econômico x Capital financeiro e intelectual BRF.

Fonte: Elaborado pela autora. Informações dos anos de 2012 a 2014 retiradas dos relatórios anuais de sustentabilidade da empresa BRF S.A.

Pode se considerar que o Capital intelectual pode ser alocado ao pilar econômico ou ao pilar social, pois as informações se misturam e se relacionam a todo momento, fica até complicado saber onde alocar essa informação. Mas como na sustentabilidade, o social, econômico e ambiental trabalham juntos, essa divisão não precisa ser considerada como um problema.



PILAR SOCIAL		
CAPITAL HUMANO E SOCIAL		
PRINCIPAIS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NOS ANOS DE:		
2012	2013	2014
Com gestão focada no desempenho das pessoas , a BRF adapta-se às tendências e implanta melhorias em programas de Recursos Humanos.	A BRF procurou ouvir ansiedades, vontades, críticas e expectativas de cada profissional , no processo de criação conjunta de uma cultura corporativa integrada.	Implantado em 2014, o Viva BRF, que reúne um conjunto de ações e atributos desenhados pelo núcleo de cultura da organização e construídos com os colaboradores.
Grande empregadora da agroindústria – com mais de 80% dos empregos em pequenas cidades –, a BRF impulsiona as economias locais desenvolve a sociedade.	Ênfase na gestão de talentos , com o conceito de meritocracia tendo importância na remuneração variável nos próximos anos, dos funcionários.	As negociações salariais e sociais ocorrem a cada 12 meses com encontros periódicos. Por isso, a BRF mantém contato com mais de 80 sindicatos.
A BRF revisa periodicamente suas ações de sustentabilidade . Em 2012, realizou painéis com representantes de públicos-chave.	A área de suprimentos aprimorou o monitoramento, realizando a avaliação dos fornecedores nos processos de grandes contratações .	Priorizou seus investimentos para o desenvolvimento das comunidades das quais faz parte, melhorando, inclusive, o desempenho da própria operação.

Figura 6: Pilar social x Capital humano e social BRF.

Fonte: Elaborado pela autora. Informações dos anos de 2012 a 2014 retiradas dos relatórios anuais de sustentabilidade da empresa BRF S.A.

PILAR AMBIENTAL		
CAPITAL NATURAL		
PRINCIPAIS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NOS ANOS DE:		
2012	2013	2014
A gestão do capital natural da BRF está atenta a questões relacionadas aos ecossistemas e à utilização saudável dos recursos naturais.	Gestão ambiental: A BRF realiza constantes investimentos direcionados para tratamento de água, efluentes, emissões, energia e destinação de resíduos.	50 milhões de litros de água economizada por mês, ao adotar os melhores processos para a redução de desperdício em quatro das suas unidades.
A partir do ano de 2011 se estruturou a avaliação do indicador de desempenho das atividades, definindo compromissos e metas de redução de gases de efeito estufa .	A BRF investiu R\$ 52 milhões na ampliação, melhoria, manutenção e desenvolvimento de projetos e pesquisas com foco em inovação para o tema meio ambiente e excelência energética .	Do campo ao ponto de venda, esforços de gestão ambiental se concentram em diversos temas, como emissões, água, energia e resíduos.
O Programa de Excelência Energética foi consolidado em todas as unidades industriais de carnes, responsáveis por 79% do consumo total.	Promove a gestão diária do consumo de água, priorizando a captação de fontes superficiais, reduzindo a exploração de água subterrânea e evitando o uso de água da rede pública.	Materiais e embalagens: A BRF investe na redução, reciclagem e reutilização de materiais durante o ciclo de vida de seus produtos e processos industriais;

Figura 7: Pilar ambiental x Capital natural BRF.

Fonte: Elaborado pela autora. Informações dos anos de 2012 a 2014 retiradas dos relatórios anuais de sustentabilidade da empresa BRF S.A.

Pelo sétimo ano consecutivo a BRF divulga a seus *stakeholders*, o seu desempenho socioambiental e financeiro de acordo com as diretrizes do modelo GRI. As informações foram ligadas ao tripé da sustentabilidade; social, econômico e ambiental; onde todos se



relacionam para manter a sustentabilidade da entidade e da sociedade próxima que também é afetada pelos impactos industriais.

No ano de 2012 não foi divulgado Balanço Social no seu relatório anual, mas em 2013 o balanço foi divulgado corretamente conforme o modelo de balanço social sugerido pelo IBASE e foram mencionadas as informações também do ano anterior para haver uma comparação e uma melhor interpretação dos resultados e indicadores da BRF.

Tabela 1:
Relação Balanço Social X Tripé da sustentabilidade

INDICADORES RETIRADOS DE BALANÇO SOCIAL IBASE BRF S.A.					
2014					
PILAR ECONÔMICO	1. BASE DE CÁLCULO	Valor em R\$ milhões	Análise vertical s/RO e FPB	Análise vertical s/RL	
		Receita líquida (RL)	31.727		100%
		Resultado operacional (RO)	2.609	100%	
		Folha de pagamento (FPB)	4.549	100%	
PILAR SOCIAL	2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% sobre FPB	% sobre RL	
		1.744,94	38%	5%	
PILAR SOCIAL	3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% sobre RO	% sobre RL	
		3.446,79	132%	11%	
PILAR AMBIENTAL	4. INDICADORES AMBIENTAIS		% sobre RO	% sobre RL	
		208,41	8%	1%	
2013					
PILAR ECONÔMICO	1. BASE DE CÁLCULO	Valor em R\$ milhões	Análise vertical s/RO e FPB	Análise vertical s/RL	
		Receita líquida (RL)	30.521		100%
		Resultado operacional (RO)	1.960	100%	
		Folha de pagamento (FPB)	4.475	100%	
PILAR SOCIAL	2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% sobre FPB	% sobre RL	
		1.407,64	31%	5%	
PILAR SOCIAL	3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% sobre RO	% sobre RL	
		3.253,11	166%	11%	
PILAR AMBIENTAL	4. INDICADORES AMBIENTAIS		% sobre RO	% sobre RL	
		212,00	11%	1%	
2012					
PILAR ECONÔMICO	1. BASE DE CÁLCULO	Valor em R\$ milhões	Análise vertical s/RO e FPB	Análise vertical s/RL	
		Receita líquida (RL)	28.517		100%
		Resultado operacional (RO)	753	100%	
		Folha de pagamento (FPB)	4.134	100%	
PILAR SOCIAL	2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% sobre FPB	% sobre RL	
		1.421,50	34%	5%	
PILAR SOCIAL	3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% sobre RO	% sobre RL	
		2.792,95	371%	10%	
PILAR AMBIENTAL	4. INDICADORES AMBIENTAIS		% sobre RO	% sobre RL	
		207,60	28%	1%	

Nota. Fonte: Elaborado pela autora. Informações dos anos de 2012 a 2014 retiradas dos relatórios anuais de sustentabilidade da empresa BRF S.A.



Inicialmente, percebe-se na Tabela 1 que houve aumento nos investimentos sociais internos e também externos, sendo concentrado o maior volume de investimentos na sociedade externamente. Uma relação foi feita, dos resultados quantitativos mostrados no balanço social da BRF, nos anos de 2012 a 2014, com cada tripé do modelo de Gestão *Triple Bottom Line*.

5 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa verificou-se a responsabilidade por parte da empresa analisada com o desenvolvimento sustentável, este fato levou-a a adotar ações e políticas para melhor atender a sociedade como um todo, agindo como “empresa cidadã”. Os resultados mostram que a empresa pesquisada, BRF S.A, segue o modelo de gestão *Triple Bottom Line*, onde uma organização precisa ser socialmente justa, financeiramente viável e ambientalmente responsável, incluindo os capitais sociais, intelectuais, humanos e naturais.

Em conformidade com o objetivo desta pesquisa, que foi demonstrar os indicadores com as principais informações socioambientais divulgadas pela empresa pesquisada, BRF S.A., em busca de identificar a relação dessas informações com o tripé da sustentabilidade que compõe o modelo *Triple Bottom Line* de gestão, foi possível identificar que a empresa teve desempenho satisfatório nesses três anos. Houve investimento no posicionamento de sua imagem corporativa avançando para ser reconhecida como marca líder em seu segmento de mercado, e sucesso, e inovação, e pesquisa no lançamento de 99 novos produtos no mercado interno em 2012, gerando aumento da receita operacional de 3.210 bilhões de reais e de 1.856 bilhões no resultado operacional entre 2012 e 2014.

Quanto ao capital humano da empresa, além de cumprir com a legislação trabalhista, também se preocupa com o bem estar de seus funcionários, a BRF S.A, no ano de 2013, procurou ouvir as ansiedades, vontades, críticas e expectativas de seus profissionais, além de ser uma grande empregadora da agroindústria, com mais de 80% de empregos nas pequenas cidades, seus indicadores sociais internos e externos apresentados no balanço social de 2012 a 2014 tiveram aumento no investimento de quase 1 bilhão de reais em educação, saúde e lazer, tanto dentro quanto fora da organização.

A gestão do capital natural da BRF demonstra estar atenta às questões relacionadas aos ecossistemas e à utilização saudável dos recursos naturais, que incluem água, terra, minerais e floresta. No ano de 2014 foi identificada uma economia de 50 milhões de litros de água por mês, pois foram adotados melhores processos para a redução do desperdício. Foram investidos 52 milhões de reais na ampliação, melhoria, desenvolvimento de projetos para excelência energética em 2013, mas os valores investidos no ambiental podem ser considerados pequenos quando relacionados com a receita líquida, apenas 1% da receita nos três anos. Mas sobre o resultado operacional tem-se uma proporção maior, 28%, 11% e 8% de 2012 a 2014 respectivamente, então percebe-se que os investimentos no ambiental estão caindo enquanto no social, estão crescendo. A empresa está com um foco maior nos investimentos no social durante esses três anos.

O interesse, demonstrado pela BRF S.A, em investir no socioambiental, possibilita, também, a manutenção do seu espaço no mercado com a visão de uma empresa sustentável com resultados satisfatórios. Almejando reduzir seus riscos e os da sociedade, visto que, ao esgotar o meio ambiente, ela está prejudicando também suas possibilidades de produção e o desenvolvimento sustentável, conseqüentemente sua continuidade no cenário atual e sua capacidade de gerar lucro, onde, atualmente, todos estão voltados para a responsabilidade ambiental e social.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. (2007). **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**. Acesso em: 10 out, 2015. De: <http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas>. Acesso em: 10 out, 2015.
- BRASIL, Lei 6.404, 15 de dezembro, 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Acesso em: 10 out, 2015. De: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm
- BRF. **Sobre a BRF S.A.** Acesso em: 10 out, 2015. De: <http://www.brf-global.com/brasil/sobre-brf/>
- COSTA, Alexandre Ghem da Costa. (2012) **Contabilidade ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas.
- CREDÍDIO, Fernando. **Triple bottom line: O tripé da sustentabilidade**. Instituto Filantropia. 2008. Acesso em 25 de mar, 2015. De: http://www.institutofilantropia.org.br/secoes/sustentabilidade/item/1607-triple_bottom_line_o_tripe_da_sustentabilidade.
- DIAS, Reinaldo. (2011) **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- GREEN MOBILITY, **O que é Global Reporting Initiative ?**. Acesso em: 07 set, 2015. De: <https://greenmobility.wordpress.com/2008/07/23/o-que-e-gri/>.
- GRI – Global Reporting Initiative. **Diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade**. 2015. Acesso em: 06 set, 2015. De: <https://www.globalreporting.org/network/regional-networks/gri-focal-points/focal-point-brazil/Pages/default.aspx>.
- GRI – **G3 – Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade**, 2007. Acesso em: 07 out. 2015. De: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>
- GRI – **G4 – Diretrizes para relato de sustentabilidade**, 2013. Acesso em: 08 out, 2015. De: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>
- IBASE, **Sobre o IBASE**. Acesso em: 07 set, 2015. De: <http://ibase.br/pt/sobre-o-ibase/>
- IBASE. **Balanco Social, dez anos, o desafio da transparência**. (n.d.). Acesso em: 11 out, 2015. De: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7
- IBRACON **NPA nº11. Balanço e ecologia**. Acesso em 30 set, 2015. De: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?Cod=124>.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

INDRIUNAS, L. (2008). Como funciona o desenvolvimento sustentável. Citado em: YAMAGUCHI, Cristina Keiko Yamaguchi. (2013) **Contabilidade ambiental nas organizações**. Curitiba: Juruá editora.

KNECHTEL, Maria do Rosário. (2014). **Metodologia da pesquisa em educação**. Curitiba, Intersaberes.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. In: NUNES, M.S. e MACHADO, N.P. **A evidenciação das informações contábeis**: sua importância para o usuário externo. Unifin, 2000. Acesso em: 08 nov, 2015. De: <http://www.unifin.com.br/Content/arquivos/20080416134816.pdf>

MILLER, G. Tyler. (2011). **Ciência ambiental**. São Paulo: *Cengage Learning*.

PEREIRA, Welynádia Rodrigues. (2013). **A Abordagem Grassroots na perspectiva do desenvolvimento sustentável**: Estudo em Dois Elos da Rede Justa Trama. Universidade de Fortaleza, Fortaleza.

Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada? Acesso em: 07 set, 2015. De: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>.

ROSSI, MF, RIOS RP. **A importância da contabilidade ambiental na evidenciação de investimentos sustentáveis**, 2014. Acesso em 07 set, 2015. De: http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Mariana.pdf

SÁ, Antônio Lopes de. (2008). **História geral da contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade.

SANTOS JV, FERREIRA RC. (2011). **Planejamento Ambiental**. Curitiba: Instituto do Paraná.

TERCEK, Mark R. (2014). **Capital natural**: como as empresas e a sociedade podem prosperar ao investir no meio ambiente. Tradução de Vera Caputo. —São Paulo; Alaúde Editorial.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko Yamaguchi. (2013). **Contabilidade ambiental nas organizações**. Curitiba: Juruá editora.